

**JOSÉ CARLOS MARIN**

**Quais Motivações e Percepções da Prática Esportiva por  
Jovens Atletas**

PUC-SP

São Bernardo do Campo

2012

**JOSÉ CARLOS MARIN**

**Quais Motivações e Percepções da Prática Esportiva por  
Jovens Atletas**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do título de especialista em  
Esporte e Lazer no Setor Público, em curso  
realizado na modalidade *in company*,  
orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Marieta  
Rath Kolyniak.

PUC-SP

São Bernardo do Campo

2012

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo através da Secretaria de Esportes e Lazer, por me propiciar a oportunidade de fazer este curso de Pós-graduação.

Agradeço aos queridos Professores: Carol Kolyniak Filho, Helena Marieta Rath Kolyniak , Ronaldo Ferreira Negrão e Ricardo A. H. Melani, que nos motivaram durante a realização do curso.

Agradeço a minha família pela paciência e apoio.

MARIN, José Carlos. *Quais Motivações e Percepções da Prática Esportiva por Jovens Atletas*. São Bernardo do Campo, 2012, 33 páginas, trabalho de conclusão do curso de Especialização em Esporte e Lazer no Setor Público, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

#### RESUMO:

O estudo objetivou identificar quais os fatores motivacionais que incidem sobre a prática esportiva de jovens atletas de Alto-Rendimento, e como eles refletem sobre aspectos relevantes de seu desenvolvimento. Justifica-se o mesmo, pois a motivação é pré-requisito para a adesão e permanência de um indivíduo em um programa esportivo. Foram analisados 10 atletas na faixa etária de 18 a 24 anos que participavam dos Jogos Abertos do Interior e que representaram a cidade de São Bernardo do Campo em diversas modalidades esportivas. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma pesquisa de campo descritivo quantitativa, a partir de um questionário elaborado como um roteiro de entrevista, dividido em quatro temas que são: Perfil, Motivação, Autoconhecimento e Lazer. Os gráficos resultantes desta análise nos mostram alguns resultados importantes nos pontos de vista motivacional e perceptivo, e nos trazem uma reflexão sobre a estrutura esportiva de base e caminhos a serem descobertos.

Palavras-chave: Motivação, esporte, adesão, permanência, autoconhecimento.

## SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Apresentação do tema	6
1.2. Revisão bibliográfica	7
1.3. Contexto da atividade do professor	8
1.4. Pergunta de partida	9
1.5. Justificativa	9
1.6. Objetivo	10
1.7. Relevância	10
1.8. Apresentação da estrutura do trabalho	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3. MATERIAL E MÉTODOS – a pesquisa de campo	15
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.	17
5. ANÁLISE DOS DADOS	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS	
Tabela/Gráfico PERFIL	17
Tabela/Gráfico MOTIVAÇÃO	21
Tabela/Gráfico AUTOCONHECIMENTO	22
Tabela/Gráfico LAZER	24
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	
Apêndice 1	31
Anexo 1	32

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Apresentação do tema**

Este estudo procurou identificar os fatores que motivam um jovem atleta a dedicar-se a uma modalidade esportiva e como esta influencia o seu desenvolvimento pessoal e a sua vida através da percepção. Tendo em vista a relevância do tema, o conhecimento de tais fatores pode contribuir para a elaboração de mecanismos mais eficazes na busca de maior adesão e permanência ao desporto de rendimento.

Nesta perspectiva vale destacar a motivação como uma das principais linhas de pesquisa da Psicologia do Esporte, sendo de fundamental importância para a iniciação e manutenção da prática esportiva. A palavra motivação significa mover para a ação, vem do termo "motivo" - mov. - que significa "mover." Assim, etimologicamente motivação significaria os motivos que levam as pessoas à ação. O motivo é aquilo que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma.

O estudo da motivação tenta compreender porque um indivíduo, num certo tempo, escolhe uma forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência. É devido ao nível de motivação para determinada meta que os indivíduos escolhem uma tarefa específica, executando-a com maior empenho do que se estivessem fazendo tarefa distinta (SAMULSKI, 2002). A motivação é definida como a totalidade dos fatores que

determinam as formas de comportamento dirigidas a um objetivo. Segundo este autor, a motivação depende de fatores intrínsecos (pessoais) e extrínsecos (ambientais).

O esporte tem a capacidade de integrar indivíduos, algumas vezes confrontando o próprio ego, expondo dificuldades e alcançando qualidades. Desenvolve, nos mesmos, a capacidade de lidar com grupos, a pontualidade, a responsabilidade, a capacidade de interpretar, planejar e executar ações, além de aumentar a consciência corporal, respeitar diferenças e tantos outros aspectos de ações intra e interpessoais, além de evitar o sedentarismo tão comum na atualidade. (MEYER, 2007).

O atleta de alto rendimento necessita adequar-se a uma série de padrões de treinamento, de rotina, de dieta, etc., que o diferencia em muito das rotinas costumeiras dos indivíduos. O elevado nível de competitividade lhe exige um excessivo tempo de treinamento, muita seriedade e disciplina na busca de resultados satisfatórios, dedicação quase exclusiva e, algumas vezes, exclusiva ao treinamento. A prática do esporte de alto rendimento, portanto, produz diferenças em várias ordens - simbólica, cultural, econômica - àqueles que se dedicam a essa atividade. Ao serem questionados sobre estes aspectos, percebem as transformações que sofreram e as que estão por vir. Estas transformações formarão a sua identidade, seu caráter e o seu modo de ver o mundo.

## **1.2. Revisão bibliográfica**

Cárdenas (2003), em pesquisa com os atletas de eventos de campo de atletismo do projeto UCS Olimpíada 2004, aponta os aspectos mais representativos para a prática destes esportes pelos sujeitos: representar a nação em diferentes eventos estaduais, nacionais e internacionais, bem como melhorar seu rendimento em competições internacionais; prazer em participar

nos treinamentos e competições; melhorar o condicionamento físico; e, reconhecimento da família e de colegas. Apesar do excelente trabalho, os resultados condizem à população adulta em esporte de alto rendimento. Diferentemente, quando pesquisados os motivos do envolvimento de crianças em programas esportivos, observaram-se os seguintes fatores: alegria; aperfeiçoar habilidades e aprender novas habilidades; praticar com amigos e fazer novas amizades; adquirir forma física e sentir emoções positivas (SAMULSKI, 2002; GOULD; PETLICHKOFF, 1988).

Brodkin e Weiss (1990) investigaram as motivações que levam nadadores com idades que variaram entre 6 e 74 anos à participação em competições. A saúde, a forma física, o status social, a sociabilidade, gastar energia, o parceiro ou parceira (no sentido de relacionamento afetivo) e o prazer são as principais dimensões motivacionais que orientam esta participação.

### **1.3. Contexto da atividade do professor**

O trabalho no setor de Alto Rendimento da Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo é com supervisão, apoio e organização de equipes de modalidades esportivas que representam a cidade em Competições Regionais, Nacionais e Internacionais, bem como com organização e apoio a eventos esportivos de alto rendimento. Devido a estas tarefas e o convívio diário com técnicos e atletas das equipes acompanhadas e a divulgação de notícias, da programação e resultados das competições de que participam através do blog [www.amigosdoesportesbc.blogspot.com](http://www.amigosdoesportesbc.blogspot.com), torna-se interessante saber um pouco mais sobre a vida destes jovens atletas, e de que maneira o esporte os modificou, e tentar extrair bons exemplos para aqueles que querem ingressar nesta dura jornada.

O esporte chama a atenção de muitos jovens em nosso cotidiano, começam a praticar o esporte devido às influências de amigos, da mídia e também da própria vivência que, neste caso, pode ser enquadrado às brincadeiras lúdicas realizadas em grande parte na infância. Independentemente de raça, cor, sexo e idade, é um fenômeno social que tem atraído muitos a praticá-lo. Vários são os motivos pelos quais as pessoas o procuram; quer seja pelo lazer, quer seja pela saúde, quer seja por hobby, o esporte é frequentemente associado a um estilo de vida sadio (BENTO, 2001).

#### **1.4. Pergunta de partida**

Quais Motivações e Percepções da Prática Esportiva por Jovens Atletas?

#### **1.5. Justificativa**

Esta pesquisa se justifica ante a grande dificuldade de se estabelecer certos parâmetros que norteiam à forma que é utilizada para atrair crianças e adolescentes à prática de um desporto. A iniciação em uma determinada modalidade esportiva pode estar baseada em inúmeros motivos que vão desde a perspectiva de ser um ídolo (motivos intrínsecos) até a vontade unicamente vinda dos pais, seja por razões educacionais, de saúde, desejos pessoais ou pela busca de ascensão social (motivos extrínsecos). Há de se considerar, nesse quadro, que a prática de esportes, em suas diferentes modalidades, exige de crianças e adolescentes, para a permanência no processo de preparação e competição desportiva, um elevado nível de desenvolvimento de suas funções, qualidades e estados psíquicos (BENCK; CASAL, 2006). Exige por vezes sacrifícios, ocupa tempo e propõe situações estressantes física e emocionalmente para os próprios atletas e suas famílias. O abandono do esporte por jovens atletas acrescenta ainda que as atividades fora do esporte

também são importantes no planejamento da carreira esportiva. O lazer e o tempo livre influenciam na Qualidade de Vida destes indivíduos, com atividades relaxantes e totalmente fora do contexto competitivo.

### **1.6. Objetivo**

O objetivo da pesquisa é identificar os fatores que motivam um indivíduo a iniciar e permanecer na prática esportiva de alto rendimento e também, os principais aspectos positivos do desenvolvimento humano que de alguma maneira se relacionam com esta prática.

### **1.7. Relevância**

Esta identificação é fundamental para estabelecermos parâmetros quanto à forma de atrairmos jovens a iniciarem uma prática esportiva, bem como permanecerem no desporto de alto rendimento. Conhecer os motivos que impulsionam as crianças e adolescentes à prática de uma modalidade esportiva pode vir a aperfeiçoar as atividades a serem desenvolvidas durante o treinamento, levando-as a melhorarem o seu desempenho e, com isso, sentirem-se mais motivadas. Ajuda também a instrumentalizar os profissionais que trabalham no esporte para reduzir aspectos que podem causar impacto negativo no jovem praticante e utilizá-los como princípio para tornar a prática da modalidade mais prazerosa sem tirar-lhe o aspecto competitivo. Os motivos não são imutáveis, podendo alterar-se com o tempo, com novas experiências vividas, com determinados acontecimentos, com o contexto sociocultural e outros fatores diversos.

Nesse sentido, estudar a motivação implica em investigar o porquê de se realizar uma ação e o modo como tal ação está relacionada ao estudo do julgamento do indivíduo sobre o que é certo e o que é errado, para assim se

atribuir um significado moral à ação e definir a melhor maneira de se comportar (BREDEMEIER, 1999). Assim esse julgamento é feito a partir dos conceitos morais que o indivíduo adquiriu ao longo do seu desenvolvimento, influenciado pela interação constante com seus pares sociais (pais, professores, amigos, técnico e outros). Estudando as atribuições morais, Vieira (1993) descobriu que estas se encontram em um estágio mais maduro para dilemas morais da vida esportiva do que da vida diária, tanto para atletas como para não atletas, e conclui que o engajamento na vida esportiva (anos de treinamento e horas por semana), que é marcada por regras e normas, favorece a transferência do raciocínio moral de uma esfera para outra.

### **1.8. Apresentação da estrutura do trabalho**

Nos capítulos que se seguem veremos as Teorias que se baseiam este estudo, como foi feito a coleta de dados e que materiais utilizamos, as tabelas e gráficos que foram confeccionados com estes dados e uma análise enfatizando os principais resultados obtidos, após o que faremos a nossa conclusão.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Teorias da Motivação Aplicadas ao Esporte**

#### **2.1.1 Teoria das Metas de Realização**

A teoria de metas de realização surgiu no final da década de 1970 e tem contribuído para o entendimento dos fatores motivacionais que influenciam comportamentos. O conceito de meta refere-se às razões do envolvimento de alguém em determinada tarefa, ou seja, suas metas são seus motivos de realização (BUENO et al., 2007).

O termo "metas de realização" é definido por Ames (1992) como um conjunto de pensamentos, crenças, propósitos e emoções que traduzem as expectativas ao realizar determinadas tarefas, o que significa que as metas são representadas por modos diferentes de enfrentar atividades e desafios. Na Teoria de Metas de Realização, os psicólogos têm estudado a conquista de objetivos para compreender o processo de motivação para o rendimento e as diferenças de desempenho, bem como o significado de sucesso e fracasso para cada um (WEINBERG; GOULD, 2001; SAMULSKI, 2002; BUENO et al., 2007).

Segundo essa teoria, três fatores interagem para determinar a motivação de uma pessoa:

a) metas de realização, ou seja, que objetivos foram escolhidos entre resultado de desempenho e resultado da tarefa. Tarefa e resultado definem a orientação motivacional de uma pessoa.

- b) Percepção de capacidade – alta ou baixa percepção de competência;
- c) comportamento frente à realização – desempenho, esforço, persistência, escolha da tarefa ou adversários (WINTERSTEIN, 2002; BUENO et al., 2007).

### **2.1.2 Teoria da Motivação para o Rendimento**

A motivação para o rendimento, ou seja, o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter o rendimento em alto nível, caracteriza-se essencialmente por duas tendências: procurar o êxito (perfil de atleta vencedor) e evitar o fracasso (perfil de atleta perdedor). Elaborada por Heckhausen entre 1963 e 1980, essa teoria representa o esforço de superação do indivíduo, seja por normas de referência individuais (auto superação), seja por normas sociais – competitividade (SAMULSKI, 2002; WINTERSTEIN, 2002). A motivação para o rendimento apresenta determinantes internos, como nível de expectativa, hierarquia de motivos, orientação motivacional para sucesso ou fracasso e atribuição causal, e determinantes externos, que englobam incentivos, dificuldades e problemas.

### **2.1.3 Teoria da Avaliação Cognitiva**

Ao pensar em uma tarefa, o indivíduo a avalia em termos do quanto ela satisfaz suas necessidades de se sentir competente, autônomo e no controle da situação. Ao se julgar capaz de desempenhar a tarefa, o indivíduo se motiva intrinsecamente, dispensando reforços externos. Desenvolvida por Deci e Ryan em 1985, a Teoria da Avaliação Cognitiva (ou Teoria da Autodeterminação) sustenta que qualquer evento que afete a percepção de competência da pessoa também afeta sua motivação intrínseca. Esse evento, como, por exemplo, distribuição de recompensas, tipo de reforço, quantidade e qualidade de feedback, possui dois aspectos: o controlador e o informativo (RUMMEL; FEINBERG, 1988; HOLT; MANDIGO, 2000; RECASCINO; SMITH, 2003).

O aspecto controlador refere-se ao tipo de atribuição causal do indivíduo, interna ou externa. Segundo a Teoria da Avaliação Cognitiva, como as pessoas são motivadas intrinsecamente a fazer o que querem, tendem a se desmotivar quando percebem que são levadas à prática por motivos externos, tais como dinheiro, bolsas de estudo etc. Contudo, se o indivíduo entende essas recompensas como um reconhecimento ao seu esforço e desempenho (reforço positivo) a tendência da motivação é aumentar (HOLT; MANDIGO, 2000; RECASCINO; SMITH, 2003). O aspecto informativo está diretamente relacionado à percepção de competência do sujeito. Se o reforço é realmente adequado ao tipo de comportamento e nível de desempenho do atleta, sua motivação tende a se elevar. Caso se julgue não merecedor da recompensa, essa motivação muito possivelmente declinará. Além disso, reforços negativos como críticas e punições reduzem a percepção de competência do indivíduo e, conseqüentemente, seu nível de motivação (HOLT; MANDIGO, 2000; RECASCINO; SMITH, 2003).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS – a pesquisa de campo**

Esta pesquisa é parte integrante da Pesquisa das Políticas Públicas em Esporte e Lazer do Município de São Bernardo do Campo, aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP, sob o número CAAE 02146712.1.0000.5482. Cada sujeito participante da pesquisa após ser esclarecido verbalmente sobre os objetivos da pesquisa recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e assinado pelo pesquisador e o sujeito, em duas vias, sendo que uma permaneceu com o entrevistado e a outra com o professor entrevistador, conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo-lhes garantido o anonimato, a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento e o livre acesso ao conteúdo.

Na busca de respostas à pergunta de partida optou-se em realizar uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo.

Os sujeitos abordados seguiram os seguintes critérios: 10 atletas de alto rendimento de várias modalidades esportivas na faixa etária de 18 a 24 anos, os critérios de inclusão, portanto foram: atletas que representavam o município de São Bernardo do Campo nos Jogos Abertos do Interior no Município de Bauru no Período de 14 a 21 de novembro de 2012 e os de exclusão: os demais atletas que não se encaixaram nestes critérios.

O local da pesquisa foi no Alojamento da delegação de São Bernardo do Campo em Bauru, a organização da pesquisa se deu da seguinte maneira:

Após a descrição do tema e dos objetivos do estudo, foi pedida a indicação dos atletas aos técnicos das modalidades envolvidas nos Jogos, as entrevistas foram realizadas nos momentos de descanso dos atletas, seguindo um roteiro com as questões divididas em quatro grandes temas: perfil, motivação, autoconhecimento e lazer. Foi confeccionado um modelo para a coleta das respostas, para facilitar a análise dos dados (apêndice 1).

O instrumento de pesquisa constou de um roteiro de entrevista com as seguintes perguntas norteadoras:

**PERFIL:** Qual a sua idade e a quanto tempo pratica (Treina) o esporte? Onde mora, mora com a família e onde mora a família? Qual o grau de instrução seu e de seus pais? Tem bolsa de estudos? Qual a sua profissão e de seus pais?

**MOTIVAÇÃO:** O que o levou a praticar e treinar o esporte e como começou? Qual o motivo que o faz continuar no esporte? O que mais gosta do esporte que pratica? O que espera alcançar do esporte? Quais os seus planos para quando encerrar a carreira de atleta?

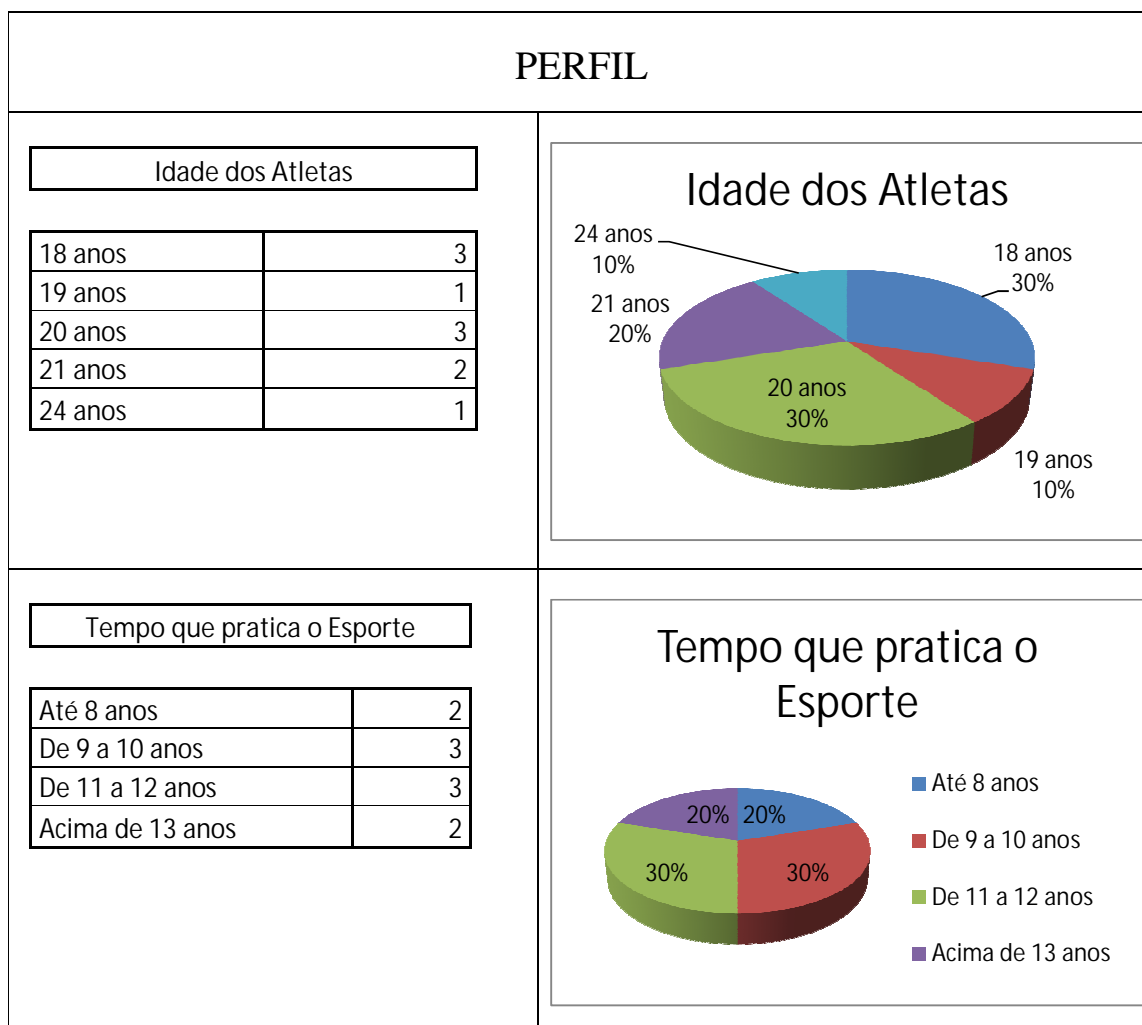
**AUTOCONHECIMENTO:** Além da habilidade esportiva o que você ganhou com a vida de atleta (enquanto comportamento, valores, relação humana)? Você acha que o esporte ajuda no seu desenvolvimento pessoal? Em que aspectos?

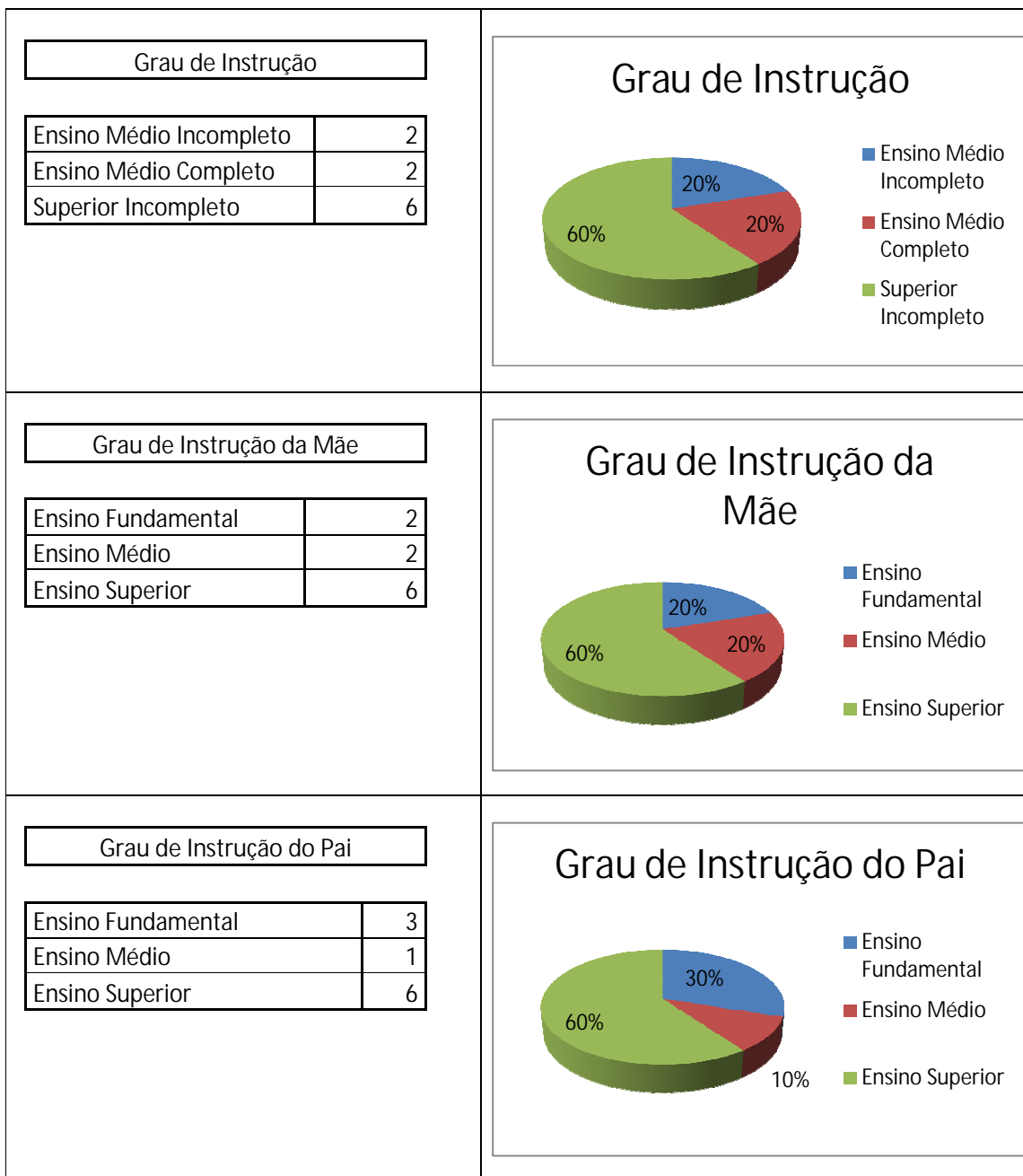
**LAZER:** O que faz no seu tempo livre; durante a semana, no final de semana e nas suas férias?

O processo de coleta de dados foi a transcrição das respostas breves dos atletas no modelo para coleta (apêndice 1) de maneira a facilitar a análise dos dados, e se deu de forma tranquila onde os indivíduos se mostraram bastantes solícitos e descontraídos, devido ao ambiente favorável do Alojamento onde se observa grande interação entre todos os atletas.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

##### RESULTADOS OBTIDOS



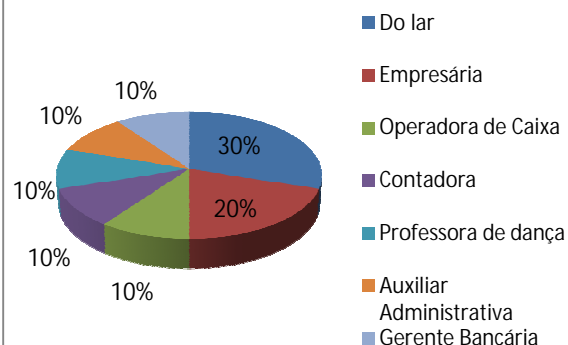




### Profissão da Mãe

Do lar	3
Empresária	2
Operadora de Caixa	1
Contadora	1
Professora de dança	1
Auxiliar Administrativa	1
Gerente Bancária	1

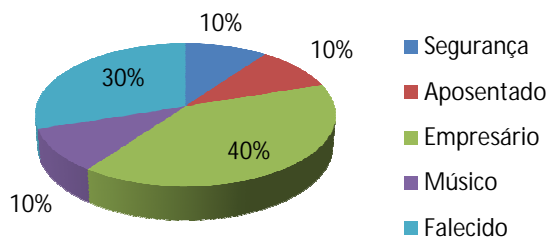
### Profissão da Mãe



### Profissão do Pai

Segurança	1
Aposentado	1
Empresário	4
Músico	1
Falecido	3

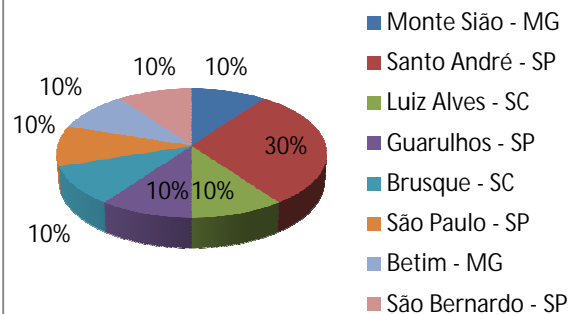
### Profissão do Pai



### Onde mora a Família

Monte Sião - MG	1
Santo André - SP	3
Luiz Alves - SC	1
Guarulhos - SP	1
Brusque - SC	1
São Paulo - SP	1
Betim - MG	1
São Bernardo - SP	1

### Onde mora a Família

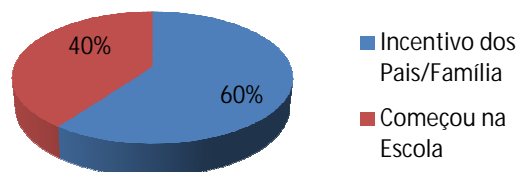


## MOTIVAÇÃO

O que levou a praticar e treinar o esporte, como começou?

Incentivo dos Pais/Família	6
Começou na Escola	4

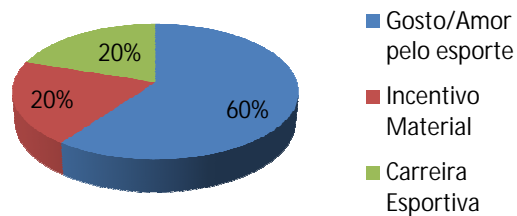
O que levou a praticar e treinar o esporte, como começou?



Qual o motivo que o faz continuar no esporte?

Gosto/Amor pelo esporte	6
Incentivo Material	2
Carreira Esportiva	2

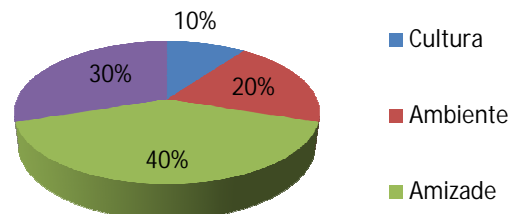
Qual o motivo que o faz continuar no esporte?



O que mais gosta no esporte que pratica?

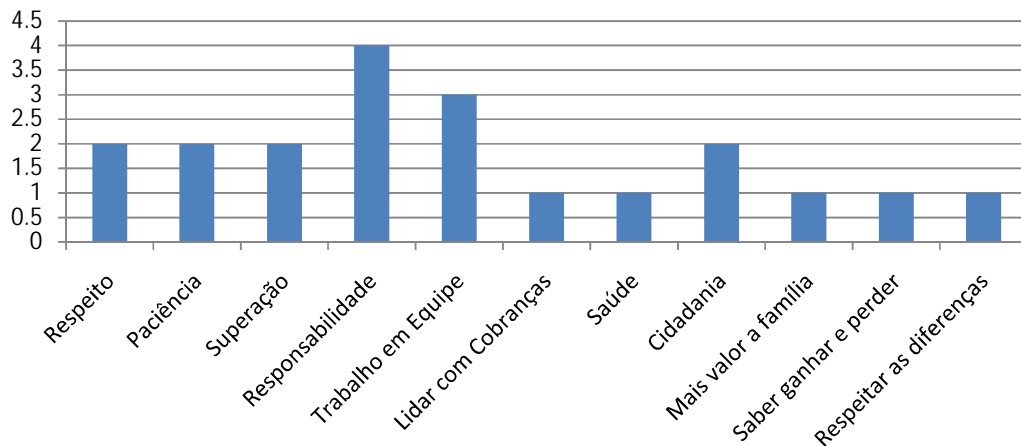
Cultura	1
Ambiente	2
Amizade	4
Beleza do Esporte	3

O que mais gosta no esporte que pratica?



O que espera alcançar através do esporte?		<p>O que espera alcançar através do esporte?</p> <p>■ Resultados ■ Experiência ■ Satisfação Pessoal ■ Carreira Esportiva</p>	
Resultados	3		
Experiência	2		
Satisfação Pessoal	2		
Carreira Esportiva	3		
Quais seus planos quando encerrar a vida de atleta?		<p>Quais seus planos quando encerrar a vida de atleta?</p> <p>■ Trabalhar na área que estuda ■ Trabalhar com esporte</p>	
Trabalhar na área que estuda	7		
Trabalhar com esporte	3		
<b>AUTOCONHECIMENTO</b>			
Além da habilidade esportiva o que você ganhou com a vida de atleta?			
Mais citados			
Respeito	2		
Paciência	2		
Superação	2		
Responsabilidade	4		
Trabalho em Equipe	3		
Lidar com Cobranças	1		
Saúde	1		
Cidadania	2		
Mais valor a família	1		
Saber ganhar e perder	1		
Respeitar as diferenças	1		

## Além da habilidade esportiva o que você ganhou com a vida de atleta?



Você acha que o esporte ajuda no seu desenvolvimento pessoal?

Sim

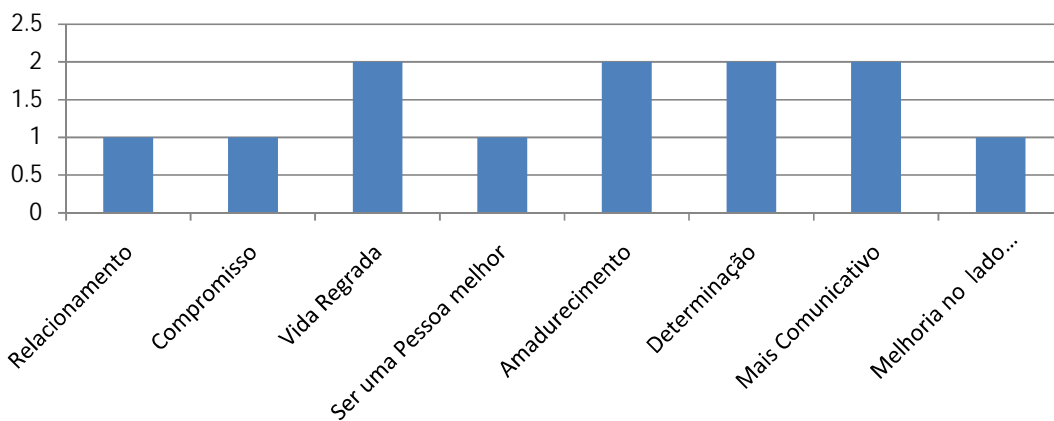
10

Em que aspectos?

Mais citados

Relacionamento	1
Compromisso	1
Vida Regrada	2
Ser uma Pessoa melhor	1
Amadurecimento	2
Determinação	2
Mais Comunicativo	2
Melhoria no lado emocional	1

## Você acha que o esporte ajuda no seu desenvolvimento pessoal? Em que aspectos?



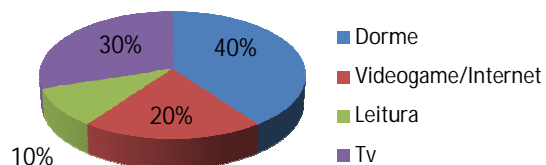
## LAZER

O que faz no seu tempo livre?

### Durante a Semana

Dorme	4
Videogame/Internet	2
Leitura	1
Tv	3

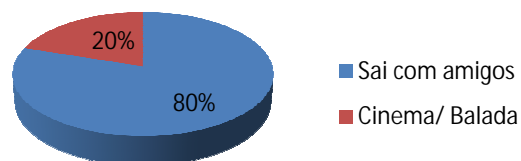
### Durante a Semana



### No fim de Semana

Sai com amigos	8
Cinema/ Balada	2

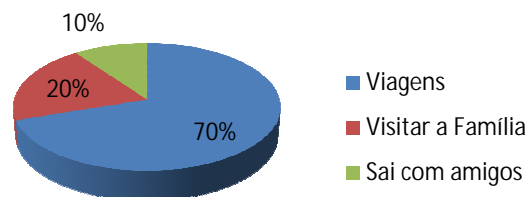
### No fim de Semana



### Nas Férias

Viagens	7
Visitar a Família	2
Sai com amigos	1

### Nas Férias



## 5. ANÁLISE DOS DADOS

**PERFIL:** Pela idade e tempo de treinamento, observamos que todos os atletas já estão em um nível elevado de envolvimento com o esporte que praticam e conscientes da importância que traz para suas vidas e seu desenvolvimento. Os níveis de escolaridade condizem com as idades e com a preocupação com seu futuro esportivo e não esportivo, salientando também as bolsas de estudo e moradia como fator motivador externo (extrínseco).

**MOTIVAÇÃO:** Ao responderem a pergunta “O que o levou a praticar e treinar o esporte?” surgiram duas importantes vertentes sobre a iniciação esportiva na infância; 1ª - a preocupação dos pais e familiares em incentivar e apoiar seus filhos a praticarem um esporte, pelos mais variados motivos, mais o principal é a vida saudável, 2ª - a necessidade da criança de pertencer a um grupo (Afiliação), no local onde existe esta oportunidade em primeiro plano (Escola).

A permanência tem como principal característica motivacional o gosto pelo esporte, os prazeres que dele advém, a busca pelo êxito seja ele individual ou coletivo, a realização do trabalho bem feito, a sua percepção de competência, este é um fator interno (intrínseco). Amizade e bom ambiente formam um porto seguro onde o atleta pode ter condições para desempenhar melhor as suas atribuições.

As metas que foram destacadas nesta pesquisa mostram o que cada atleta busca através do seu envolvimento com o esporte; resultados, experiência, satisfação pessoal e carreira esportiva são os objetivos a serem conquistados durante o tempo de engajamento no esporte. A noção de que este tempo tem fim é nitidamente percebida quando as metas são para após o encerramento deste ciclo.

**AUTOCONHECIMENTO:** Os aspectos mais perceptíveis aos atletas com relação ao seu desenvolvimento são de caráter positivo e trazem em seu bojo forte ligação com o esporte que pratica e todos sem exceção enxergam em si o valor dos princípios esportivos, enraizados em suas atitudes e comportamento.

**LAZER:** O tempo livre é preenchido com descanso e atividades que nada tem a ver com esporte, mas sim com a companhia de amigos e familiares, mais uma vez buscam ambientes de segurança, autoafirmação e autocontrole.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Considerando a pergunta de partida “Quais Motivações e Percepções da Prática Esportiva por Jovens Atletas?”, concluímos que vários são os motivos que levam estes indivíduos a praticar uma determinada modalidade esportiva, mas os mais relevantes e que de certa forma podemos utilizar como ferramenta de adesão e permanência nesta prática, foram citados nesta pesquisa.

O papel dos pais nos processos da prática de esporte é muito importante, enquanto papel incentivador, ficando aquém das cobranças (positiva e negativa), e apoiando juntamente com outros comportamentos sociais vinculados a família. O desporto na escola é revestido de justificativas como, por exemplo, o desenvolvimento integral dos indivíduos, do raciocínio, de lideranças, de espírito competitivo, da capacidade de trabalhar em equipes, melhoria da disposição, entre outras.

Motivação se refere ao indivíduo estar disposto a agir, a direcionar sua atenção, pensamento e ou comportamento a algum objetivo. Os objetivos surgem de necessidades do indivíduo, da forma mais crua, primata ou mais sofisticados e apurados, mas, independente da intensidade, nascem das necessidades.

Entender a forma como cada jovem encara o esporte, os motivos da prática, as dificuldades e as individualidades, são aspectos de fundamental importância para o treinador, na hora de planejar o treinamento. Trabalhar na

imagem que o jovem tem de si mesmo é um dos caminhos mais recomendados por muitos autores citados aqui, pois um atleta que tem uma alta percepção de competência tem um autoconceito e uma representação de si mesmo positiva, tende a ser bem motivado para a prática.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

AMES, C. Classrooms: goals, structures, and student motivation. **Journal of Education Psychology**, v.84, n.3, p.261-271, 1992.

BENCK, R. S.; CASAL, H. M. V. Atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso em diferentes modalidades esportivas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v.10, n. 92, 2006.

BENTO, J. O. Desporto Corpo e Saúde – ensaio para um discurso maior. In: GUEDES, O. C. **Atividade Física e Esportes: Contextos e perspectivas evolutivas**. João Pessoa: UNIPÊ, 2001. p. 66-72.

BREDEMEIER, B. J. Character in action: the influences of moral atmosphere on athletes' sport behavior. In: LIDOR, R.; BAR-ELI, M. (Ed.). *Sport Psychology: linking theory and practice*. Morgantown: **Fitness Information Technology**, 1999. p. 248-260.

BRODKIN, P.; WEISS, M. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, n. 12, p. 248-263, 1990.

BUENO, JOSÉ M.H. et al. Investigação das propriedades psicométricas de uma escala de metas de realização. **Estudos de Psicologia**, v.24, n.1, p.79- 97, 2007.

CÁRDENAS, D. El proceso de formación táctica colectiva desde una perspectiva constructivista. In: A. LÓPEZ, A.; JIMÉNEZ, Y. C.; AGUADO, R. (Ed.) **Didáctica del baloncesto en las etapas de formación**. Madrid: Gymnos, 2003. p.179-209.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and self determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

GOULD, D.; PETLICHKOFF, L. Psychological stress and the age-group wrestler. In: BROWN, E. W.; BANTA, C. F. (Ed.) **Competitive sports for children and youth**. Champaign: **Human Kinetics Books**, 1988. p.63-73.

HOLT, Nicholas L.; MANDIGO, James L. How Cognitive Evaluation Theory can help us motivate children in physical activity environments. **JOPERD – The Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.71, n.1, p.44-49, 2000.

MEYER, C. **Educação e esporte: a combinação perfeita**. Julho de 2007. Disponível em: <http://pt.shovoong.com/humanities/1639041>

RECASCINO, Christina M. F.; SMITH, Hana S. Competition and intrinsic motivation in physical activity: a comparison of two groups. **Journal of Sport Behavior**, v.26, n.3, p. 240-v254, 2003.

RUMMEL, Amy; FEINBERG, Richard A. Cognitive Evaluation Theory: a metaanalytic review of the literature. **Social Behavior and Personality: an International Journal**, v.16, n.2, p.147-164, 1988.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia** São Paulo: Manole, 2002.

VIEIRA, J. L. L. Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1993.

WEINBERG, R. S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício**, 2ª. ed. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WINTERSTEIN, P. A motivação para a atividade física e para o esporte. In: DE ROSE JR., Dante et cols. (orgs.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Cap. 6, p.77-87.

## Apêndice 1 – Modelo de coleta de resposta

## Respostas da Entrevista

Perfil:				Autoconhecimento:	
Idade	Quanto tempo	Residência	Família	Comportamento, valores e relações	
Instrução		Pai e Mãe	Bolsa	Ajuda?	Aspectos
Profissão		Pai e Mãe			
				Semana	
				Fim de Semana	
				Férias	
				OBS:	

Motivação	Lazer:
Praticar	
Continuar	
Gostar	
Alcançar	
Planos	

Anexo 1 – TCLE

## **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PUCSP – São Paulo**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O(A) Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES E LAZER: Análise** compreensiva das ações desenvolvidas no município de São Bernardo do Campo – SP, que tem como objetivo: Obter um conhecimento sistematizado do público participante nas atividades de esporte e lazer promovidas pela Secretaria de Eportes do município de São Bernardo do Campo.

Este é um estudo baseado em uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como método principal a análise compreensiva do discurso.

A pesquisa tem o término previsto para dezembro de 2012.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas e em publicações da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição na qual você é atendido, como também na qual trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista. A entrevista será gravada em áudio para posterior transcrição – que será guardado por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Sr(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação. O benefício relacionado a sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de esportes e lazer e para melhor adequação dos serviços prestados pelo município.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Nome do Orientador: Helena Marieta Rath Kolyniak

cel 7125 3887

e-mail: [hkolyniak@pucsp.br](mailto:hkolyniak@pucsp.br)

Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_

cel

e-mail:

Comitê de Ética em Pesquisa PUCSP – São Paulo - fone:

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, autorizo gravação do mesmo e o uso de imagem de atividades que não permitam a visualização do rosto. Estou ciente que poderei desistir a qualquer momento de minha participação na pesquisa, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Documento: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(assinatura)